

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	\$600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	\$750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	\$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	\$40
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

A PAZ

De quando em quando, apesar da intransigencia manifestada pelos combatentes de não pôrem termo á guerra, senão depois de haver definitivamente um vencedor e um vencido, a palavra «paz» faz-se ouvir como um desejo geral dos povos envolvidos em tamanha conflagração.

E' sobretudo da Alemanha que partem essas vozes, dando isso a entender que o imperio central começa a sentir-se exausto de forças e que a paz para elle seria bem vinda.

Ainda ha dias no proprio Reichstag allemão o deputado socialista Scheidemann, um dos que tinha fé na victoria allemã e n'essa conformidade assim procedeu dando o seu apoio ao governo, pronunciou um discurso, do qual extractamos o seguinte periodo:

«Todos os povos do mundo inteiro desejam a paz. Se existe algum paiz em que se diga o contrario, é porque n'esse paiz impera o bluff guerreiro. Os francezes ignoram, porque a censura não permite que lh'o digam, que podiam obter a libertação do seu paiz, assim como a da Belgica, de toda e qualquer occupação allemã, e isso desde já, sem se derramar mais uma gota de sangue e sem a perda de uma só pollegada do territorio nacional. Porque se batem então? O que é francez, francez deve ficar; o que é belga, belga deve permanecer, o que é allemão, allemão continuará a ser. E' este o ponto capital em que se deve basear a futura paz.»

Outro deputado socialista, David, tambem se manifestou a favor da paz, concluindo o seu discurso com estas palavras:

«Queremos uma paz que assegure, mesmo aos nossos inimigos, a existencia e a segurança do futuro.»

Diz-se que ambos os discursos foram inspirados pelo chanceller do imperio, lançando assim mão de um artificio para manifestar os seus intentos, sem se comprometter e sem de modo algum pôr em evidencia a politica imperial.

E' muito possivel que assim seja, mas de qualquer modo que se encare o assumpto, a verdade é que estamos longe e bem longe do tempo em que a Alemanha marchava arrogantemente para a guerra, confia-

da nos seus formidaveis armamentos e tendo a certeza da victoria.

A aventura em que se lançou e que lhe está hoje exigindo sacrificios sobre sacrificios, já lhe custou, segundo a ultima lista official, 3 milhões e 200 mil homens, entre mortos, estropiados e desaparecidos; e estas listas, na opinião de criticos neutraes, são muito attenuadas, para não desmoralisar mais o espirito do povo allemão.

Em todo o caso viesse a paz e puzesse-se termo ás hecatombes de todos os dias e de todas as horas! A humanidade sentir-se-hia incontestavelmente aliviada do terrivel pesadelo que ha vinte e sete mezes pesa sobre ella. Mas fallar em paz não é difficil; conclui-la, porém já não é tão facil.

E' que apesar dos socialistas allemães dizerem que a paz está á disposição dos adversarios, estes não se mostram satisfeitos e antes querem continuar a bater-se, sem duvida porque desconfiam da offerta feita pela nação que declarou sem o menor reboço que tratados e convenios não são mais que farrapos de papel, que se rasgam com a maior facilidade.

Talvez desconfiem ainda de que, concluida a paz, a Alemanha trate de restabelecer-se promptamente das feridas recebidas, voltando a armar-se com o fim de aproveitar melhor oportunidade e dar novo assalto ás nações que cahirem na ingenuidade de acredital-a.

Quem, portanto, impossibilital-a de desencadear outra guerra como a actual e, portanto, não será por enquanto que o ramo de oliveira fará a sua apparição sobre o mundo. Pena é.

APPARIÇÃO

A' Virgem Santa.

*'Pelos espadas que tu tens no peito,
Pelos teus olhos roxos de chorar,
'Pelo manto que traças de astros feito,
'Por esse modo tão lindo de andar;*

*'Por essa graça e esse suave geito,
Pelo sorriso (que é de sol e luar),
Por te ouvir assim sobre o meu leito,
Por essa voz, baixinho: «Ha-de sarar...»;*

*'Por tantas bênçãos que eu sinto n'alma,
Quando chegando vens, assim tão calma,
'Pela cinta que traças, côr dos ceus:*

*Adivinhei teu nome, Apparição!
'Pois consultando manso o coração
Senti dizer em mim: «A Mãe de Deus!»*

ANTONIO NOBRE.

Em digressão por terras do Douro

Ao Leão Martins.
Ao Ferreira da Cunha.

A velhissima Amarante fica situada n'um fundo, entre o alto de Baião e a magestosa e a imponentemente elevada serra da Gralheira, que o sol banha pela hora movimentada do meio-dia, difundindo sobre ella intensas nuances de côr n'um doloroso deslumbramento! Baião silenciosa, solitaria e imensamente triste, só berrante e alegre no colorido maravilhoso da sua paysagem, onde a solidão—o grande martyrio das almas—assentou seus arraiaes desde ha muito—tinta das tintas vivas do Sol, afogueado a espraia-se sobre os seus montes de Tragedia, vermelhos-rubro do mais intenso sangue dos seus mortos, jorrado após os grandes crimes alli commettidos á luz merencoria do Luar, com a protectora sombra da Noite a velar pela fuga dos criminosos, piedosamente... em os seus montes escarpados e nus, impedernidos, tôscos—sem alma e sem sentir,

Pedra informe, pedra bruta,
Não vê, não pensa, não scuta...

ha prenuncios, presinto-o, de má sina, quando só o cruelissimo silencio, a deshoras, por lá erra...

Que o Silencio—o tragico, o horrivel Silencio!—entrara lá ha longos annos para d'ahi não mais sair... E lá se fez silencio, eternamente!

A horas mortas, o vento ulula por essas ruas-bêcos, lugubrememente, furiosamente, arrastadamente, e as arvores em derredor—phantasmas mortos nos braços escuros da Noite, negrissima e profunda—sentem-se arremessar desprendidamente aos ares com violencia, envoltas nas azas lassas do vento, invenciveis de furia. Acotovela-as furibundamente, em fortes arranços herculeos, e ellas, quaes loucos perdidos n'um labyrintho de atrocidades e trevas, erguem instantaneamente as suas longas mãos—os ramos—ao ar, como que procurando suster-se d'uma queda inevitavel, proxima, tenaz; tremem convulsionadamente, de assustadas da Escuridão, tão cheia de mysteriosas recordações! e, alfin, nervosamente agitadas, deixam-se cahir as folhas, humidas das lagrimas d'orvalho que a Noite havia chorado, aos montões, murmurando saudades, baixinho e em segredo, e por fim, exangues, na terra dura a dormir-se se quedam!

Entretanto, o espirito do vento, insensivel, prosegue na sua viagem aerea de mysterio por insondaveis abysmos desconhecidos... ora tudo fustigando desapiedadamente, sarcasticamente; ora abrandada, ás vezes, a sua ira, acariciando-nos as faces maciamente... E lá segue...

... Falla-nos na sua passagem: oh! o quanto nos diz a impressiva linguagem do vento! Segreda ás coisas mortas,—e os mortos inda parece entenderem as fallas dul-

cificadas ou dolorosas do vento! —cujos segredos são sepulchralmente ouvidos e intransmissiveis d'algo...

...E lá segue... lá segue...

Ao atravessar o extensissimo pinheiral da Teixeira, noite-alem, zunindo e soprando rijo, com furia invencivel de hyena—e presentindo ante si os pinheiros-tesguios, disformes, lá muito ao longe; corcovadinhos alguns e já pendendo para o seio da Terra que os creou, e que será muito em breve a sagrada valla onde as suas cinzas-vegetaes repousarão, para renascem, de novo, lá mais p'ra tarde e sob um novo aspecto, cujo sumo afflorará em lindos cysanthemos no jardim d'alguma liada moça enamorada; esguios quasi todos cantando a vida que aflora, intensamente, em seus corpos repletos de belleza e graça, virgens, immaculados, sublimes e quasi divinos,—são altos gigantes a apontar-nos o caminho dos Céus, a affirmar-nos a existencia de Deus...

Celirico de Basto.

Albano Motta Guedes.

(Do livro *Paysagens*, em preparação).

Da minha semana...

No domingo, no final da missa das 11, fomo-nos avenida Miguel Bombarda acima, até á estação do caminho de ferro, com destino de esperar o comboio e comprar jornaes para as nossas *informações caseiras*. Uma vez lá em cima, deparamos com um grupo de pessoas, de boccas apalermadas, que circuitavam um bohemio, já bebido por signal, que empunhava a predilecta guitarra das noitadas. Este homem não cantava, não tocava. Estava alli, esperando a chegada da locomotiva. Mal esta silvára, passados poucos minutos, mesmo muito poucos, e entrara nas agulhas, os passageiros iam saindo. Comprámos jornaes. Quando iamos a lêr *Ao telegrapho* e *Pelo telephone*, ouvimos, bem assim como as diversas pessoas que visitavam a velhinha Guimarães, a seguinte cantilena, acompanhada de sons desafinados de guitarra.

Era o tal que cantava, mas com razão:

Em toda a parte se berra
Por causa das eleições:
Berram uns e gritam outros,
Todos com suas razões.

Os monarchicos, thalassas,
E tambem os concelristas,
Defensores da fallecida,
Conhecidos realistas.

Os antigos eleitores
De uma senhora atirada:
Acerrimos defensores
Da nação amiguelada.

Os catholicos tambem,
P'lo que se lê nos jornaes:
Padres, bispos e sacristas,
Conegos e cardeaes.

Os do regimen vigente,
Os da sagrada união:
Almeidistas, affonsistas,
Todos unidos lá vão.

Por seu lado os camachistas
A ellas vão concorrer,
Com sentido de ganhar,
Com sentido de perder.

Vae á urna todo o povo;
Os sujeitos conhecidos:
Vae haver grosso mostarda
Entre os diversos partidos.

Vão, tambem, ás eleições
Amigos socialistas;
Os partidos avançados,
Não faltando os anarchistas.

Vae haver grosso restolho,
Banzé e pancadaria,
Por causa da tal gamella
Entre a Ré... e Monarchia.

Carneiro e mais cabrito,
Cabrito e mais carneiro,
Tabels e mais zaragata,
E promessas de dinheiro.

Cabritinho e mais carneiro,
Batatas e batatinhas;
Bifes e mais uns guizados,
Com vinagre e cebolinhas.

Deve haver muito barulho
Por causa das eleições:
Todos querem governar,
Todos tem suas razões.

Prometto n'esse dia
Para a rua não sair;
E depois, lá para a tarde,
D'elles todos me hei de rir.

Carneiro com as batatas
Vão-nos dar os graduados;
Não aceito, agradecido,
Pois são todos muito honrados...

Oscar Diniz.

SERAFIM RODRIGUES

Solicitador encartado

GUIMARÃES

A razão compõe-se de verdades
que é necessario dizer, e de verdades
que é necessario calar.

Parabens

Fazem annos, de 28 do corrente a
3 de novembro proximo:

As ex.^{mas} senhoras:

Dia 29 — D. Emilia Rosa Marques
Basto;

» » — D. Anna Augusta Mendes
Ribeiro.

» 31 — D. Custodia Ribeiro de Faria.

» 1 — D. Augusta Jorge;

» » — D. Maria José d'Almeida;

» » — D. Carolina Garcia de Magalhães Ferraz;

» » — D. Maria d'Oliveira Almeida.

E os srs.:

Dia 31 — Arthur Alberto de Meirelles
de Campos Henriques.

» 3 — Conego Antonio da Silva
Ribeiro.

Passou na ultima segunda-feira o
anniversario natalicio da senhora
D. Emilia Meira, gentil filha do con-
ceituado negociante sr. José d'Oliveira Meira.

Correio das salas

Está em Lisboa S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primaz.

Tem estado em Braga o sr. Dr. Armando de Freitas Ribeiro de Faria, distincto clinico visellense e chefe do partido evolucionista no districto de Braga.

Depois de algum tempo de permanencia entre nós, regressou a Almeida, onde é digno delegado do procurador da Republica, o nosso sympathico conterraneo sr. Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior, filho do estimado vimaranense sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Regressou de Vizella ao Porto a senhora D. Luiza Soares de Moura.

Deva regressar da Povoa de Varzim, no fim do corrente mez, com sua affectuosa esposa, o sr. Joao Vieira d'Andrade.

Esteve n'esta cidade, de visita ao respeitavel ecclesiastico rev.º padre Gaspar da Costa Roriz, o sr. Alfredo de Figueiredo, administrador do «Jornal de Noticias» do Porto.

Partiu hoje para o Porto, acompanhada por seu filhinho, o sr. Alcino da Costa Machado, digno major de infantaria 20.

Está na Povoa de Varzim, com sua extremosa familia, o sr. José Antonio da Silva Guimarães, acreditado negociante de ourivesaria n'esta cidade.

Regressou ao Porto o sr. Domingos Ribeiro da Silva Guimarães.

Regressou da Povoa de Varzim, com sua esposa e filhinha, o sr. Antonio d'Araujo Salgado, estimado negociante.

PROCISSÃO DE FIEIS

No proximo dia 1 de novembro, se o tempo o permitir, sahirá da igreja da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, a costumada procissão de fieis, que visitará o cemiterio d'Atouguia.

A HORA LEGAL

O conselho de ministros, na sua reunião de hontem, resolveu restabelecer a hora legal em todo o territorio portuguez, na noite de 31 d'outubro para 1 de novembro.

Nomeação

Por despacho de 24 do corrente, foi encarregado da estação postal gratuita da Corradoura, freguezia de S. Torquato, o sr. Manuel da Silva Leite.

FOLHETIM

O VAGABUNDO

N'uma manhã de um domingo de verão, pelas onze horas, o sol envolvia com a sua luz ardente o pequeno cemiterio que alinha na rectaguarda da igreja velha os monticulos floridos e as ruas escuras de tumulos, chegados uns aos outros, entre muros em ruínas cuja verdadeira dos musgos vela a vetustez.

Sobre a herva espessa, que sobe em volta das cruces, fluctua uma brisa tepida saturada pelo perfume dos buxos e alfazemas; enche o estreito jardim onde repousam os mortos, as ruas da aldeia, solitarias n'este momento, e espalha-se ao longe, até aos confins das florestas, na sombra das quaes se vae dissipar.

Por toda a parte reina o silencio, esse silencio vibrante das solidões, onde não pode haver ruido algum que não desperte ecos. Algumas vezes um canto de gallo, um balido de cordeiro o atravessa, ligando-se aos sons de um orgão arruinado que acompanham os cânticos sagrados e que saem da igreja pelas vidraças entreabertas. E nada mais surpreendente que aquelas sons de orações que enchem as sonoridades do ar, ao

Senhora dos Terramotos

Em memoria da preservação do grande terramoto que no anno de 1775, arrasou a cidade de Lisboa, causando innumeradas victimas, sahirá procissionalmente, no dia 1 do proximo mez de novembro, pelas 9 horas da manhã, da igreja da V. O. T. de S. Domingos, d'esta cidade, em cumprimento d'um voto, a imagem de Nossa Senhora dos-Terramotos.

O itinerario é o do costume.

Esta piedosa procissão costuma ser acompanhada por numeroso concurso de fieis.

Previsão do tempo

O meteorologista Sfeijoon dá como provavel, até ao fim do mez corrente, o seguinte:

Amanhã, 29, alguns temporales no Levante e ainda na Andaluzia.

A 30, melhorará o tempo; todavia, a 31 descerá na parte oeste da península.

EXAME

No Lyceu Nacional d'esta cidade, fez, ultimamente, exame do 5.º anno, obtendo uma elevada classificação, o intelligente academico sr. Antonio Pinto da Cunha.

Dirigimos-lhe as nossas felicitações sinceras.

Circulação fiduciaria

Em 11 d'outubro, as notas do Banco de Portugal, em circulação, importavam em Esc. 129.742:750.000, contra Esc. 128.847:471.000, em 4 do corrente.

Em uma semana, a circulação fiduciaria cresceu Esc. 895.272.000.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia DIAS MACHADO.

«Ilustração Portuguesa»

Ha para vender grande numero de exemplares d'este excellente magazine. Abrangem os annos de 1907 a 1915, inclusive.

Com vista aos colleccionadores da referida publicação.

passarem sobre as tumbas e se confundirem com os rumores confusos do espaço.

Mettido na relva, entre as pedras tumulares, está um homem deitado de costas, com as mãos cruzadas no cachaco, o rosto apenas abrigado pelas abas do chapéu de feltro outr'ora preto e agora russo, cuja cor fôra devorada pelo tempo, espalhando sobre elle grandes nodos de pó e chuva.

O fato é como o chapéu: revela um bello passado, mas o tempo rompeu-o, manchou-o, e todo farapos. Nos sapatos acalcanhados e cheios de terra viam-se os pés nús.

Sob estes andrajos, o homem que dorme n'este lugar não poderia esquivar-se por muito tempo á curiosidade de quem lhe notasse a verdadeira qualidade. E' um vagabundo chegado alli, cahido para melhor dizer, para alli repousar, talvez para alli morrer. O que as abas derribadas do chapéu deixam ver das suas feições, permite certificar-se que apesar das rugas e cabellos grisalhos, não é um velho; mas o soffrimento, mais ainda do que a idade, é nocivo ao corpo, e sem duvida elle tem soffrido muito, porque tudo, até a agitação do somno, testemunha um esmagador cansaço e um violento combate com a vida, d'onde sahiu vencido.

DIVIDA FLUCTUANTE

A divida fluctuante, segundo a nota publicada em apendice ao «Diario do Governo», era, em 31 de maio ultimo, de escudos 150.850:030.000, mais 70.806:132 do que em 30 de junho de 1910.

A divida fluctuante no estrangeiro eleva-se a mais 8:960 contos.

FESTIVIDADE

Effectua-se amanhã, na igreja parochial de S. Thomé de Caldellas, uma solemne festividade como conclusão do triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Ha missa cantada, sermão e Te-Deum.

Para 1917

ALMANACK de LEMBRANCAS luso-brazileiro, br. 240, enc. 320.

ALMANACK das SENHORAS, br. 240, enc. 320.

Pedidos á Parceria A. M. Peireira, R. Augusta, 44—LISBOA.

Missa do 7.º dia

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, celebrou-se hontem, ás 10 horas, a missa do 7.º dia por alma da senhora D. Antonia Maria d'Oliveira, saudosa mãe do nosso conterraneo sr. Joaquim da Silva Salgado Guimarães.

Além da familia dorida, assistiram varias instituições de beneficencia d'esta cidade.

Após a celebração do santo Sacrificio, foram distribuidas esmolras a avultado numero de pobres.

DECRETOS

O ultimo *Diario do Governo* inseriu os decretos prorogando por mais oito mezes os prazos relativos ao recenseamento de individuos que não tenham sido recenseados em tempo competente, e regulando a forma de substituir na assistencia aos povos de qualquer concelho, os medicos que tendo a seu cargo essa assistencia, hajam sido mobilizados.

Comtudo, dorme; dorme um somno febril e pesado que lhe sacode o corpo destruido, como se as cruéis privações que supporta ha muito sobrevivessem mesmo ao repouso reparador, que foi procurar n'aquelle sitio. E, peito erguido, sibila, e como sob a obsessão de um sonho doloroso, os labios deixam escapar gemidos. Ninguem, porém, os ouve. A voz do padre, que no interior da igreja psalmodia o Evangelho, domina-os e impede-os de transpôr os muros do pequeno cemiterio onde morrem abafados.

II

N'este momento, no campo dos mortos, ergue-se uma fraca sombra de mulher, camponia pelo traje, distincta pelo andar e pelos modos. Está vestida de preto e o véo das orphãs escurece o capuz de rendas, sem fitas nem flores, que traz sobre os cabellos pretos. Sob a sombra do crepe, apparece-lhe um rosto muito pallido, com vestigios de lagrimas nas faces macilentas. Os olhos são bellos; o olhar é puro, um olhar de virgem; mas a dôr é como congelada e torna a expressão deslumbrante.

A passos lentos, com o corpo curvado, a recémvinda avança por entre as tumbas. Os seus passos levam-na para o sitio onde está

Cinematographos

High-Life Cinema

Na sessão da moda que teve lugar n'este cinema, no domingo transacto, agradaram sobremaneira os «film» exhibidos, salientando-se a pellicula «Durante o cerco de Capua» ou «Heitor Fieramosca».

Entre outras pessoas, recorda-nos ter alli visto as ex.ªs familias das senhoras D. Maria Sarmiento, D. Maria José Ferrão e D. Marianna Moniz, e dos srs. Visconde de Viamonte da Silveira, Abilio José da Cruz, Mariano da Rocha Felgueiras, Dr. Moura Machado, Dr. Ednardo Almeida, José Correia de Mattos, Joaquim de São Boaventura M. Guimarães, Alberto Teixeira Carneiro, Guilhermino Alberto Rodrigues, Antonio d'Oliveira Ramos, Dr. Ednardo Almeida, José Correia de Mattos, José Maria Parga Junior e Benjamin de Mattos.

Na sessão da moda d'amanhã, passará no «écran» d'este cinema, além d'outros «film», a pellicula COMBOIO REAL, em quatro partes, da série d'ouro, que ha de ser, com certeza, do agrado geral.

Cinema Chanteleer

Neste salão, agradaram tambem as fitas exhibidas, vendo-se a casa quasi com a lotação completa, o que demonstra o gosto que o publico tomou por espectaculos d'esta natureza.

Para amanhã, tambem está anunciado, entre outros, o «film» de reputação mundial, COMBOIO REAL.

No proximo domingo, 5 de Novembro, admirar-se ha nos dois cinemas a grande fita official, tirada com auctorisação do ministerio da guerra, MANOBRAS DE TANCOS.

A' sombra da Cruz

Na casa da sua residencia, á rua do Dr. Avelino Germano, succumbiu ás 11 e meia da noite da ultima terça-feira, depois d'um longo e doloroso soffrimento, que supportou com inteira resignação christã, a senhora D. Luiza Amelia da Rocha Lima, esposa dedicada do venerando sr. Avelino d'Abreu Lima e mãe amantissima da senhora D. Maria da Rocha Lima e dos srs. Abilio, Antonio e José da Rocha Lima, nossos estimados conterraneos.

O funeral da saudosa extincta, cuja vida foi um modelo de virtudes, teve lugar hontem, ás 11 horas da manhã, com numerosa assistencia, na igreja da Misericordia.

deitado o homem adormecido. Até este momento e durante o trajecto que acaba de percorrer, não o vira. Não o vê, tão altas são as hervas nas quaes está deitado, senão quando se aproxima d'elle.

E, a principio, aquelle corpo imovel, coberto por fatos rôtos, com apparencia de cadaver, aterra-a.

Subitamente dá um pequeno grito e recua; depois certifica-se, olha melhor, mede com a vista o desgraçado que lhe toma o caminho, comprehende que dorme e julga-o tão fraco, tão esgotado de forças, que deixa de o temer.

Curva-se e bate-lhe no hombro:

—Senhor!... murmura ella.

Mas o homem não se mexeu.

Chama-o de novo:

—Senhor! Senhor!

Elle, sem se mover, abre os olhos, ainda com somno, e, com voz dolente, murmura:

—Que me quer?

—Afaste-se, senhor; vá para mais longe! desejava ajoelhar-me no sitio onde está.

—Porque desejava ajoelhar-se aqui e não em outra parte? E' apenas para me incomodar?

—E' porque o senhor está deitado sobre a tumba de minha mãe.

A estas palavras levanta-se e acaricia com o olhar o sitio onde repousava a cabeça, e que estava coberto de alfazema que vegetava

O feretro ficou depositado no jazigo que o sr. Abilio Lima possui no cemiterio d'Atouguia.

Avaliando a dôr immensa que n'esta hora opprime aquelles que choram a perda da bondosissima senhora, enviamos-lhes a commovida e sincera expressão da nossa condolencia.

Tambem falleceu n'esta cidade, quasi repentinamente, o sr. Albião José da Silva Guimarães.

Cavalheiro de fina educação e d'um tracto affabilissimo, gosava entre nós de muitas sympathias.

O seu funeral teve lugar na quarta-feira de manhã, na igreja da Misericordia.

Paz á sua alma.

Egualmente falleceu em Villa Real a senhora D. Antonia Luiza Gonçalves, mãe extremosa do sr. Antonio Joaquim Gonçalves, acreditado proprietario da «Casa High Life».

Enviamos-lhe os nossos affectuosos sentimentos, pelo novo golpe que tão cruelmente o feriu.

EDITAL

Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, Districto Administrativo de Braga.

Faço saber que, por decreto n.º 2641 de 22 do mês de Setembro findo, art.º 1.º, foi designado o dia 5 do proximo mês de Novembro, para se proceder as eleições de vereadores da Camara Municipal deste Concelho e Procuradores á Junta Geral deste districto e que essas eleições começarão em todas as assembleias pelas 9 horas, sendo chamados os eleitores a votar, em cada assembleia, pela ordem das freguesias mais distantes da sede.

Este Concelho acha-se dividido nas seguintes

ASSEMBLÉAS

1.ª assembleia Liceu Nacional

composta das freguezias de Serzedo, Costa e Oliveira, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio do Liceu Nacional.

2.ª assembleia Escolas Centraes

composta das freguezias de Urge-

ao longo d'uma cruz, e n'aquella cruz, cuja sombra estreita abrigara um momento o seu somno, lê:

«Aqui repousa Magdalena Lescot».

Afasta-se d'um salto, empallidecendo.

—A menina é filha de Magdalena Lescot, exclamou elle, aquella a quem chamavam Joaninha?

A pequena, ao ouvir aquella phrase interrogativa, que lhe trespassa a alma, estremece.

—Conheceu minha mãe? perguntou ella desvairada.

Elle, mais tranquillo, respondeu:

—Ha muito tempo, muitissimo; a menina era uma criança, eu era um soldado. Um boletim conduziu a casa de sua familia. Era de passagem. Para elles era e fiquei sendo desconhecido, e para nunca mais ser visto. Conservei em meu pensamento a recordação do seu acolhimento, e o nome gravado n'essa cruz, fez-me evocar tambem bastantes dias felizes e chorados...

Reze, menina, e perdõe se occupei durante um momento um lugar que só á menina pertence.

E vae sentar-se mais longe, sobre uma pedra branca onde fica com os cotovellos nos joelhos e a cabeça entre as mãos, soluçando.

Joanna ajoelha-se para rezar. Mas a proximidade do vagabundo, a voz que ainda lhe soa aos ouvi-

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

zes, Fermentões, Azurem e S. Paio, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio das Escolas Centrais (sexo masculino).

3.ª assembleia
Escolas de S. Francisco
composta das freguezias de Creixomil e S. Sebastião, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio das escolas de S. Francisco.

4.ª assembleia
Escola de S. Jorge de Selho
composta das freguezias de S. João de Ponte, S. Tiago de Cadoso, Serzedelo, S. Martinho de Cadoso, Silveiras, Gondar, S. Cristovão de Selho, Paraiso e S. Jorge de Selho, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo masculino).

5.ª assembleia
Escola de Ronfe
composta das freguezias de Leitões, S. João de Airão, Oleiros, Santa Maria de Airão, Figueiredo, Brito, Vermil e Ronfe, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo masculino).

6.ª assembleia
Escola de S. Torcato
composta das freguezias de Castellos, Arosa, Infantas, Matamá, Atães, Mesão-Frio, Pencelo, S. Lourenço de Selho, Gópinhões, Gonça, Aldão, Rendufe, Lobeira e S. Torcato, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo feminino).

7.ª assembleia
Escola de Santa Leocadia de Briteiros
composta das freguezias de Corvite, Santa Eufemia de Prazins, Santo Tirso de Prazins, Santa Maria do Souto, S. Salvador do Souto, Gondomar, Barco, Donim, Santo Estevão de Briteiros, S. Salvador de Briteiros e Santa Leocadia de Briteiros.

perseguida, turbam aquella concentração. Abrevia a reza e levanta-se para se retirar.
Subitamente o homem detem-se por uma pergunta.
—Menina, disse elle, quer permittir-me que a siga a sua casa para me dar de comer?... Morro de fome!
—Ah! venha cá! venha! exclama Joanna.

III

O homem está já abancado em uma das casas da aldeia.
Um pedaço de toucinho, queijo, pão e cidra compõem a refeição; modesto é o «menu».
Mas, para um miseravel desacomodado a matar a fome e a sede á sua vontade, este «menu» parece o de um rei. O vagabundo não come, devora. Joanna, silenciosa, está de pé deante d'elle. Momentos antes teve medo; agora já o não teme, porque n'aquelles olhares que elle furtivamente lhe dirige, surprehendeu ella a expressão de um affectuoso interesse, uma especie de carinho respeitoso e dissimulado, e tão puro, tão casto, que não está atrapalhada nem admirada.
Mas, eis que apenas saciou a fome, de novo a interroga:
dos, o olhar pelo qual se sente

dia de Briteiros, com a sua sede n'esta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo masculino).

8.ª assembleia
Escola de S. Martinho de Sande
composta das freguezias de Balaçar, Longos, Caldelas, Vila Nova de Sande, S. Clemente de Sande, S. Lourenço de Sande e S. Martinho de Sande, com a sua sede nesta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo masculino).

9.ª assembleia
Escola de Nespereira
composta das freguezias de Pinheiro, Lordelo, S. Cristovão de Abação, S. Tomé de Abação, Taboadelo, Penteiros, Moreira de Conegos, Conde, Gandarela, Guardizela, Polvoreira, Mascoteles e Nespereira, com a sua sede n'esta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo masculino).

10.ª assembleia
Escola de S. João das Caldas
composta das freguezias de Gemcos, Calvos, S. Paio de Vizela, S. Faustino de Vizela, Tagilde, Infias, S. João das Caldas e S. Miguel das Caldas, com a sua sede n'esta ultima, reunindo no edificio da Escola Oficial (sexo feminino).

E, para constar se expede o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina (artigo 50 do Cod. Eleitoral.)
Guimarães, Secretaria Municipal, 29 de Outubro de 1916.
E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o escrevi.
O Presidente,
Mariano da Rocha Felgueiras.

E' do nosso illustre collega *Commercio do Porto* o nosso editorial d'hoje.

—Ha muito tempo que sua mãe falleceu?
—Tres annos.
—Qual era a sua doença?
—O pesar de ter perdido o esposo.
—Morto tambem?
—Não, mas... esqueceu o seu dever: um dia desapareceu com uma mulher, abandonando a esposa legitima e sua filha.
—A defunta perdoou-lhe?
—Antes de morrer amaldiçoou-o!
—E a menina fez como sua mãe? amaldiçoou seu pae?
—Minha mãe obrigou-me a jurar que nunca lhe perdoasse. Demais, para que perdoaria? Não conheci esse desgraçado. Nunca me beijou e nunca ouvi pronunciar o seu nome senão atravez das lagrimas e do desespero de minha mãe. Não ha no meu coração recordação alguma que o defenda. Só lhe devo o desgosto, o infortúnio. Cresci na tristeza e no luto e é graças a elle que estou só no mundo. Só me ensinaram a odiar-o.
Emquanto a joven falla assim, com vehemencia, com um implacavel resentimento, o homem curva a cabeça.
Quando ella termina, elle abre a bocca, prestes a denunciar-se, a confessar tudo, mas as palavras expiram-lhe nos labios e cala-se.

Éditos de 30 dias

2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do quinto officio, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, a citar os co-herdeiros David da Silva, Luiz da Silva, e Manuel da Silva, residentes em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe Tereza Gomes, viuva, que foi moradora no logar de Sá, freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'esta mesma comarca, e no qual é inventariante a filha d'esta, Ana Gomes da Silva, solteira, da dita freguezia, e n'ele deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Guimarães, 19 de outubro de 1916.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Santos.

Acaba de apparecer

Almanack Bertrand
para 1917

Em brochura..... 500 réis
Cartonado..... 600 »
Marroquim..... 1000 »

Uma oração cheia de angustias lhe passa pelos olhos, masahi morre sem ser formulada.
—Agora quer ir dormir para o celloiro? diz-lhe Joanna, ha lá palha nova.
—Não, obrigado, respondeu elle, levantando se com esforço.
—Quer retirar-se sem descansar?
—Esperam-me na cidade.
Joanna não insiste. Elle então, dirige-se com um passo pesado para a porta, porém, antes de a transpor, para e diz humildemente:
—Quer dar-me a esmola d'um beijo, menina?
Aquella pergunta não perturba Joanna, tão paternal é aquelle tom, tanto respeito e reconhecimento exprime.
Avança, apresenta a frente aos labios tremulos que a desfloram como se se collocassem sobre uma reliquia sagrada.
As mãos do vagabundo juntam-se, erguem-se com um modo desesperado que Joanna não comprehende. Vê apenas que aquelle homem chora. Elle, quasi vergonhoso das suas lagrimas e para as explicar, murmura:
—Perdi uma filha que era tal qual a menina, e comsigo diz: Fui amaldiçoado!

Ernest Daudet.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.
N.º 5—Mixto—Dias uteis—Até 15 de outubro—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.
N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.
N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega á Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.º 1 e 12 do Minho.
N.º 10—Aos sabbados—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 51 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.
N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.
N.º 7—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.
N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.
N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras. Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

Comboios descendentes

N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,36. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega á Trofa ás 9,07.

Corresponde com o comboio n.º da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.
N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega á Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.
N.º 20—Mixto—Aos sabbados—Parte de Guimarães ás 14 e chega á Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.
N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras—Parte de Lordello ás 15,50 e chega á Trofa ás 16,51.
N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega á Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.
N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.
N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados—Até 15 d'outubro—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega á Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.º 1 e 6 tem paragem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.º 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.º 17, 21, Espinho; 18, em Palmeira; e os n.º 12 e 12, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

Solução virgem

Vende-se a preços razoaveis. A pura solução para collar bor-racha.
Informa-se na rua Elias Garcia, n.º 46—Guimarães.

ANTIGA CASA SEQUEIR

—DE—
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*
Lembro aos Ex.ºs consumidores o favor de fazerem os seus pedidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importância, ou dar conhecimento n'esta cidade.
Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercancia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que udot se vende por preços limitadissimos.
Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

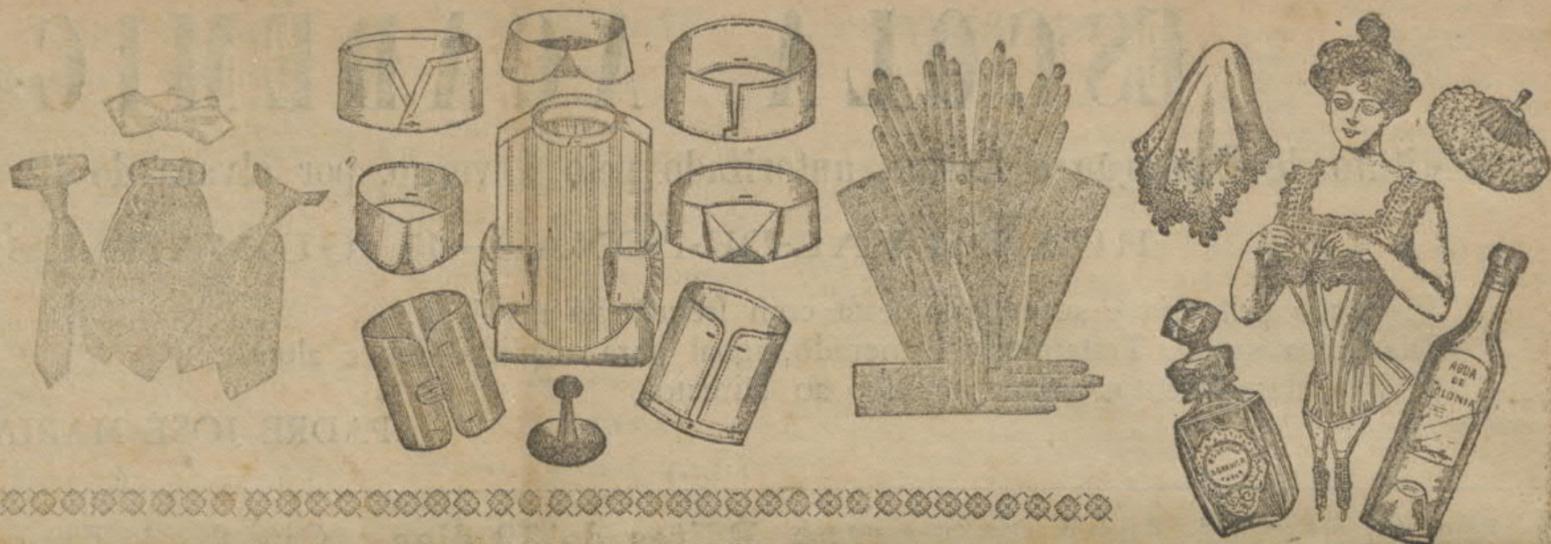
COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DO JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132
GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—
AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)
GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o igualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovados. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientelia de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Compagnia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Monte da Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.